

A REDE DE CENTROS LOCAIS DE APRENDIZAGEM DA UNIVERSIDADE ABERTA DE PORTUGAL: ESTRUTURAS DE COOPERAÇÃO COM A SOCIEDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS TERRITÓRIOS

*Domingos José Alves Caeiro
José António Moreira*

A Universidade e os Territórios

A Universidade e a Educação Aberta, Digital e em Rede

Ao longo dos tempos, o conhecimento foi sempre o bem mais valioso para que uma sociedade prospere. Durante muito tempo, as universidades foram consideradas apenas como instituições educacionais onde os estudantes aprendem num ambiente de sala de aula. Mas, nos últimos anos, as universidades assumiram o papel de fornecer conhecimento e educação para além das fronteiras tradicionais do “campus”. Como resultado, as universidades expandiram a sua rede e estabeleceram centros de aprendizagem locais ou polos em diferentes regiões para disseminar conhecimentos, proporcionar programas de educação e formação, e desenvolver o capital humano.

Universidade e o desenvolvimento sustentável dos territórios estão intimamente ligados. As universidades desempenham um papel vital na promoção do desenvolvimento sustentável, fornecendo educação, investigação e divulgação que podem ajudar a criar comunidades e regiões mais sustentáveis.

Uma forma das universidades poderem apoiar o desenvolvimento sustentável é através dos seus programas educacionais. Ao oferecer programas e cursos de graduação e pós-graduação que sejam focados na sustentabilidade, as uni-

versidades podem fornecer aos estudantes os conhecimentos e competências necessárias para lidar com os complexos problemas do desenvolvimento sustentável. Considerando os desafios atuais, bem como o que é relevante para o desenvolvimento e a coesão dos territórios, apresentando alguns exemplos, as universidades podem oferecer programas nas áreas de ciências ambientais, agricultura sustentável, energias renováveis, planejamento urbano sustentável e transição digital. E neste sentido estes programas podem auxiliar os estudantes a serem capacitados para atuarem em áreas fundamentais para o crescimento sustentável, como a preservação ambiental, as fontes alternativas de energia e o desenvolvimento urbano ecológico.

Outra forma de as universidades poderem apoiar o desenvolvimento sustentável é através da sua investigação. As universidades estão frequentemente na vanguarda da inovação científica e tecnológica, e a sua investigação pode ajudar a avançar a nossa compreensão das complexas questões relacionadas com o desenvolvimento sustentável. Por exemplo, as universidades podem conduzir investigação sobre alterações climáticas, conservação da biodiversidade, transporte sustentável e energia sustentável. Esta investigação pode e deve ajudar a informar as decisões políticas e orientar o desenvolvimento de novas tecnologias que podem ajudar a promover este desenvolvimento sustentável dos territórios.

As universidades também podem apoiar o desenvolvimento sustentável através da sua capacidade de alcance e envolvimento com as comunidades que servem. As universidades podem cooperar com as comunidades locais para identificar as suas necessidades e desenvolver soluções que sejam adaptadas a essas necessidades. A este respeito as Instituições de Ensino Superior (IES) podem, por exemplo, estabelecer parcerias com órgãos governamentais locais, empresas e outras organizações não governamentais para promover o desenvolvimento sustentável nas regiões e territórios onde atuam. Podem também colaborar com outras universidades para partilhar conhecimentos e recursos e para promover o desenvolvimento sustentável a nível regional ou nacional.

Em síntese, as IES são fundamentais para o crescimento sustentável, pois oferecem ensino, ciência e difusão de informações que podem contribuir para a criação de comunidades e áreas mais sustentáveis. Os estudantes, investigadores e o comprometimento e envolvimento comunitário das universidades são fatores-chave que podem contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios. As IES devem ser incentivadas a prosseguir com investimentos em iniciativas de desenvolvimento sustentável, e a cooperar com outros atores interessados para promover este desenvolvimento a todos os níveis.

Uma forma das IES trabalharem para promover o desenvolvimento sustentável é através da utilização de uma Educação Aberta, Digital e em Rede (EADR), que permita aos estudantes acederem a uma educação de qualidade, independentemente da sua localização geográfica (Caeiro; Moreira, 2018).

Pese embora os relatórios e outros documentos produzidos por investigadores, consultores e outros especialistas sobre as potencialidades desta Educação Aberta, Digital e em Rede, na expansão do Ensino Superior, este subsistema, que opera, na geografia virtual tem ocupado um lugar de “agente menor” do sistema educativo. Se, por um lado, a EADR, se associa aos ideais de democracia, coesão social, igualdade de acesso à Educação ou da Aprendizagem ao Longo da Vida (Monteiro; Moreira; Leite, 2016), os setores mais conservadores e grande parte das políticas que têm adotado têm sistematicamente ignorado o seu valor no quadro de mudança do Ensino Superior, traduzindo-se esta postura em silêncios ou em decisões pautadas por uma discriminação negativa (Caeiro; Moreira, 2018). Tratando-se de um subsistema com fortes potencialidades no campo da Educação e Formação ao Longo da Vida de nível superior, considera-se prioritária a alteração desta situação. Esta mudança deverá fazer-se acompanhar de um pensamento, de estratégia e de planos de ação de espectro amplo.

Com efeito, a EADR oferece uma série de vantagens para a promoção do desenvolvimento sustentável nos territó-

rios que não podem ser ignoradas. Em primeiro lugar, e associando-se à ideia de coesão social, permite aos estudantes em áreas remotas ou mal servidas acederem a oportunidades educacionais que, de outra forma, poderiam não estar disponíveis para eles. Isto pode contribuir para a redução da migração de residentes que, muitas vezes, ocorre nestes lugares, onde jovens talentosos abandonam as suas terras natais para estudar em regiões mais centrais e urbanas.

Em segundo lugar, a EADR pode também ajudar a promover o desenvolvimento económico nos territórios, proporcionando aos estudantes as competências e conhecimentos necessários para iniciarem os seus próprios negócios ou trabalharem em campos de alta procura. Isto pode incentivar a criação de empregos e estimular o crescimento económico nestas regiões.

Finalmente, a EADR pode também ajudar a promover o desenvolvimento social nos territórios, proporcionando o acesso à educação para todos, independentemente da sua origem ou estatuto económico. Isto pode ajudar a promover a inclusão social e a reduzir a pobreza nestas regiões. A Universidade e a EADR são instrumentos poderosos para promover o desenvolvimento sustentável nos territórios. Através da educação e investigação, as IES podem fornecer os conhecimentos e competências necessários para enfrentar os complexos desafios enfrentados pelas comunidades e regiões, enquanto a EADR pode ajudar a promover o desenvolvimento económico, social e intelectual em áreas remotas e mal servidas.

A Universidade Aberta (Portugal) e a rede de centros locais de aprendizagem

O projeto Rede de Centros Locais de Aprendizagem (RCLA) da Universidade Aberta de Portugal tem como objetivo estabelecer uma rede de centros de aprendizagem em áreas onde a oferta de ensino universitário não está próxima. Os centros correspondem a estruturas disseminadas pelo território nacional, tendentes a construir uma malha geograficamente coerente, resultantes do estabelecimento de parcerias

entre a UAb e a sociedade civil e local, tendo como principais objetivos dar apoio e acesso a oportunidades de ensino e formação para indivíduos que não teriam condições de se deslocar (por questões profissionais, familiares, financeiras, etc,) até ao principal “campus” e alcançar a comunidade local, através de parcerias como as autarquias, bem como com organizações e empresas da região culturais (Caeiro; Moreira; Henriques, 2018). Neste sentido estes centros fundamentam-se nos seguintes pressupostos:

- as mudanças necessárias no domínio da Educação Superior exigem a integração de esforços de diferentes grupos sociais, que conduzam à identificação de novas vias de aprendizagem;
- as necessidades de fomentar profundas mudanças na Educação de pessoas adultas, sendo prioritária a intervenção enquadrada nas dinâmicas locais e orientada para a aquisição de competências no uso das tecnologias digitais (Canário; Cabrito, 2005; Davila, 2005);
- a divulgação e concretização do projeto educativo da UAb exige parcerias com a sociedade local e civil, via por excelência para a otimização de sinergias educativas e culturais (Caeiro; Moreira; Henriques, 2018).

Os centros na sua função de proximidade com as comunidades e na sua ligação à sociedade, são uma extensão da Universidade e estão abertos a uma variedade de programas, desde a inclusão digital, a formação profissional e ações de preparação para a universidade. Para além disso, os centros fornecem acesso a equipamentos de informática, à Internet, e a outros recursos tecnológicos promovendo a literacia digital e a aprendizagem online de acordo com o alinhamento do Modelo Pedagógico Virtual da UAb.

O projeto foi dividido em etapas, tendo início com a identificação de locais potenciais para os centros de aprendizagem e o estabelecimento de parcerias com organizações próximas, como as autarquias/municípios. Posteriormente, os centros foram instalados no terreno e dotados de funcio-

nários (coordenação) profissionalmente qualificados pela UAb e capazes de fornecer dados e serviços de assistência, quer para os alunos que já estudavam na UAb, quer para os futuros estudantes, quer também para as comunidades. A UAb, através de unidade organizacional, designada Unidade de Desenvolvimento dos Centros Locais de Aprendizagem (UMCLA), proporciona apoio constante aos centros, através da disponibilização de recursos, formação e avaliação. São atribuições desta unidade definir de estratégias de desenvolvimento dos centros e de formação dos seus coordenadores; promover parcerias com entidades e organismos diversos; mediar a presença da UAb em eventos de natureza cultural e científica; participar em observatórios e conselhos consultivos locais; realizar estimativas de custos associados ao funcionamento dos centros; supervisionar os centros e monitorizar a ação dos respetivos coordenadores, no campus virtual da UAb.

O sucesso do projeto é medido e avaliado pelo número de indivíduos atendidos, o alcance e pertinência dos programas educacionais e de formação oferecidos, e a satisfação dos participantes. Além disso, a universidade acompanha o impacto do projeto nas comunidades, monitorizando as mudanças nos níveis de emprego e de rendimento, bem como a qualidade de vida em geral.

O projeto da RCLA da UAb, no contexto global, representa uma importante melhoria na abordagem da educação e da igualdade social na comunidade. Proporciona acesso a oportunidades de educação e formação a indivíduos que por várias razões já referidas podem não ter meios para se deslocarem ao “campus” principal, bem como recursos e apoio à comunidade. No geral, o aprimoramento da RCLA da UAb representa um investimento considerável na formação e na qualidade de vida da população. Oferece às populações um melhor acesso a recursos e oportunidades educacionais, ao mesmo tempo que estimula um senso de participação e interesse da comunidade no ensino superior. Este projeto alinha-se com a missão da Universidade de proporcionar o acesso à educação e promover a mobilidade social.

Rede de Centros Locais de Aprendizagem da Universidade Aberta e o contributo para

a) a Aprendizagem ao Longo da Vida

O conceito de *Aprendizagem ao Longo da Vida* (ALV) é entendido, atualmente, como um paradigma que emerge no contexto da sociedade de conhecimento e informação e que oferece a possibilidade de se perspetivar de forma diferente os fenómenos educativos (Antunes, 2008), facilitando a emergência de um quadro de pensamento que valoriza as aprendizagens que as pessoas realizam nos domínios pessoais, sociais e profissionais (Jarvis, 2010).

Ao abordarmos o conceito de ALV, não temos como não referir o que representa a nível do capital humano. Este capital desempenha um papel crítico no desenvolvimento das sociedades e economias. É uma fonte de vantagem competitiva para indivíduos, organizações e países. Um país com uma população altamente qualificada é provavelmente mais produtivo, inovador, e competitivo do que um país com uma mão-de-obra pouco qualificada. Além disso, o capital humano é crucial para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza. Educação, formação e experiência são as principais formas através das quais os indivíduos podem desenvolver o seu capital humano (Barros; Monteiro; Moreira, 2014; Monteiro; Barros; Moreira, 2015).

É neste contexto e neste relacionamento que a ALV tem uma função inquestionável para o desenvolvimento do capital humano: trata-se da aquisição contínua de conhecimentos e competências ao longo da vida. É essencial que os indivíduos acompanhem o mundo em mudança e mantenham a sua relevância no mercado de trabalho. É também fundamental que as organizações desenvolvam o seu capital humano e se mantenham competitivas. A ALV é um processo que permite aos indivíduos aprender novas competências, adaptar-se às novas tecnologias, e manter-se a par das últimas tendências. Também ajuda os indivíduos a melhorar a sua produtividade, aumentar o seu potencial de ganhos, e melhorar a sua qualidade de vida.

b) o acesso à Educação e Formação

O acesso à educação e à formação apresenta-se como um fator crítico no desenvolvimento regional. A RCLA é uma ferramenta vital para fornecer acesso à educação e formação a indivíduos e comunidades em áreas remotas e mal servidas. A RCLA fornece uma vasta gama de programas de ação cultural, de educação, de formação, incluindo educação profissional, programas de certificados, e cursos de educação contínua. Os programas de educação e formação da RCLA são concebidos essencialmente para satisfazer as necessidades da comunidade local, e são frequentemente adaptados às exigências das entidades e organizações locais, públicas e privadas. Os programas de educação e formação da RCLA têm um impacto significativo no desenvolvimento dos territórios, promovendo o desenvolvimento do capital humano, criando oportunidades de emprego, e melhorando as competências dos mais diversos profissionais e trabalhadores locais.

c) a Investigação e Inovação

A RCLA é uma ferramenta crítica para promover a investigação e a inovação nas comunidades locais. A RCLA proporciona a aproximação a projetos de investigação, recursos e atividades no âmbito da transferência do conhecimento, e fomenta a colaboração entre instituições de ensino superior (universidades, politécnicos), governos locais/regionais (Açores e Madeira), empresas, e outros interessados. As iniciativas de investigação e inovação veiculadas através de iniciativas da RCLA têm um impacto significativo no desenvolvimento dos territórios, impulsionando o crescimento económico, criando novas ações empreendedoras, e promovendo a inovação tecnológica. As iniciativas de investigação e inovação da RCLA estão frequentemente centradas nas necessidades da comunidade local, e abordam os desafios e oportunidades locais.

d) o Envolvimento da comunidade

O envolvimento da comunidade é um fator crítico no desenvolvimento regional, e a RCLA é uma ferramenta vital para o envolvimento das comunidades locais. A RCLA envolve as comunidades locais de várias formas, incluindo programas de divulgação, eventos públicos, e parcerias comunitárias. As iniciativas de envolvimento comunitário da RCLA têm um impacto significativo no desenvolvimento dos territórios, promovendo a inclusão social, melhorando a qualidade de vida das comunidades locais, e fomentando o empoderamento da comunidade. As iniciativas de envolvimento comunitário da RCLA são frequentemente concebidas para abordar as necessidades e desafios específicos das comunidades locais, e promovem a colaboração entre universidades, governos locais, empresas, e outras partes interessadas.

e) o Desenvolvimento Económico

O desenvolvimento económico é um fator crítico no desenvolvimento regional, e a RCLA é uma “ferramenta” de formação e capacitação para promover o desenvolvimento económico nas comunidades locais. As iniciativas de desenvolvimento económico da RCLA incluem programas de incubação de empresas, formação empresarial, e apoio a pequenas e médias empresas. As iniciativas de desenvolvimento económico da RCLA têm um impacto significativo a nível:

- I. do acesso ao ensino superior, ampliando as oportunidades de emprego e os níveis de vida para os moradores dessas regiões, aumentando a sua capacitação e qualificação profissional.
- II. da oferta de atividades de extensão universitária, contribuindo para a formação de uma cultura empreendedora e para o desenvolvimento de novas habilidades e competências, que podem ser utilizadas para a criação de novos negócios e empreendimentos na região.

- III. da promoção da literacia digital e no acesso às novas tecnologias, o que pode ser um fator determinante para o desenvolvimento económico das comunidades, tendo em conta as tendências de digitalização da economia.
- IV. da dinamização das atividades locais, através de parcerias com entidades locais e regionais, como associações, empresas e autarquias, e assim contribuir para o desenvolvimento de projetos locais e regionais que promovam o emprego, a inovação e o empreendedorismo.

O modelo das cinco hélices

O Modelo das Cinco Hélices aplicado à Rede de Centros Locais de Aprendizagem da Universidade Aberta

O Modelo das Cinco Hélices é um quadro para compreender as complexas inter-relações entre os vários intervenientes numa dada região. Baseia-se na ideia de que cada uma das cinco hélices – governo, tecido empresarial, academia, sociedade civil e cidadãos – tem um papel importante a desempenhar no desenvolvimento de uma região. Este modelo tem sido utilizado para analisar o impacto de diferentes políticas e iniciativas no desenvolvimento regional, e tem sido aplicado a uma variedade de contextos. Pelo desafio que representa e também pelo seu carácter inovador, neste ponto exploram-se os principais fatores de impacto deste modelo no que diz respeito à importância da RCLA da UAb e ao desenvolvimento dos territórios, bem como ao desenvolvimento do capital humano através da ALV.

O modelo sugere que estas cinco hélices interagem entre si de uma forma dinâmica, e que o desenvolvimento de uma região está dependente das interações entre estas cinco hélices.

A hélice governamental é responsável pelo fornecimento das infraestruturas e recursos necessários para o desenvolvimento regional. Isto inclui o financiamento da investiga-

ção e desenvolvimento, bem como a criação de políticas que promovam o crescimento económico e o bem-estar social. A hélice da indústria é responsável por fornecer o capital e os recursos necessários para o desenvolvimento regional. Isto inclui o fornecimento de investimento em investigação e desenvolvimento, bem como a criação de empregos e a oferta de oportunidades de formação. A hélice académica é responsável por fornecer os conhecimentos necessários para o desenvolvimento regional. Isto inclui a realização de investigação, ensino e aconselhamento e orientação para as outras hélices. A hélice da sociedade civil é responsável por fornecer o capital social necessário para o desenvolvimento regional. Isto inclui o apoio a iniciativas comunitárias, bem como a defesa da justiça social e da igualdade. E finalmente, a hélice dos cidadãos é responsável por fornecer o capital humano necessário para o desenvolvimento regional. Isto inclui o fornecimento de oportunidades de educação e formação, bem como o envolvimento em atividades cívicas.

Tendo presente este quadro, o Modelo das Cinco Hélices pode ser utilizado para desenvolver e apoiar a RCLA da UAb. Ao promover a colaboração entre diferentes setores, o modelo pode ajudar a assegurar a sustentabilidade e a qualidade da RCLA, o que por sua vez pode contribuir para o desenvolvimento de uma população mais instruída e qualificada.

O Modelo das Cinco Hélices pode ser aplicado ao desenvolvimento da RCLA da Universidade Aberta das seguintes formas:

- **Academia:** A própria universidade faz parte do setor académico. Fornece os recursos educativos e os conhecimentos necessários para estabelecer a RCLA e assegurar a sua qualidade. A universidade pode colaborar com outras instituições académicas para partilhar conhecimentos e melhores práticas.
- **Empresas:** O setor da indústria pode fornecer os recursos tecnológicos necessários para apoiar a RCLA. Por exemplo, as empresas podem doar computadores ou outros dispositivos digitais que os estudantes podem utilizar para aceder a materiais de estu-

do ou comunicar com os seus tutores. Além disso, a indústria pode colaborar com a universidade para oferecer estágios ou oportunidades de emprego aos estudantes.

- Governo: O governo pode fornecer recursos financeiros para apoiar o estabelecimento e a manutenção da RCLA. Pode também oferecer apoio regulamentar e políticas que promovam a educação aberta e a distância.
- Sociedade Civil: O sector da sociedade civil pode desempenhar um papel crucial no apoio à RCLA. As comunidades locais podem fornecer espaços físicos para a rede, voluntariar-se para ensinar ou orientar estudantes, ou doar materiais de estudo.
- Indivíduos/Comunidades: Finalmente, indivíduos e comunidades podem participar na rede como estudantes, tutores ou mentores. Podem também fornecer feedback e sugestões à universidade sobre como melhorar os RCLA.

Em conclusão, o Modelo das Cinco Hélices é um quadro útil para compreender as complexas inter-relações entre os vários intervenientes numa dada região. Os principais fatores de impacto neste modelo incluem a importância da RCLA da UAb e o desenvolvimento dos territórios, bem como o desenvolvimento do capital humano através da oferta de aprendizagem ao longo da vida. Estes fatores são essenciais para o desenvolvimento de uma região, pois podem ajudar a reduzir a pobreza e a desigualdade, promover o conhecimento e a compreensão da região.

Referências

BARROS, R.; MONTEIRO, A.; MOREIRA, J. A. Aprender no ensino superior: relações com a predisposição dos estudantes para o envolvimento na aprendizagem ao longo da vida. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 544-566, 2014.

- ÁVILA, P. D. **A literacia dos adultos: competências-chave na sociedade do conhecimento**. 2005. 545 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Sociologia, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, 2005.
- CAEIRO, D.; MOREIRA, J. A. Fabricar a inovação na educação superior. Estratégias para a educação a distância em Portugal. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 34, n. 1, p. 19-34, 2018.
- CAEIRO, D.; MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S. A rede dos centros locais de aprendizagem da Universidade Aberta ao serviço do desenvolvimento social e territorial em Portugal. In: CARVALHO, M. (org.). **Acesso aberto: da visão à ação. Contextos, cenários e práticas**. Lisboa: Universidade Aberta, 2018. p. 52-63. (Coleção Ciência e Cultura, 4).
- CANÁRIO, R.; CABRITO, B. (org.). **Educação e formação de adultos: mutações e convergências**. Lisboa: Educa, 2005.
- JARVIS, P. Inquiry journal of lifelong education. **International Journal of Lifelong Education**, v. 29, n. 4, p. 397-400, 2010.
- MONTEIRO, A.; MOREIRA, J. A.; LEITE, C. O elearning em estabelecimentos prisionais: possibilidades e limites para a inclusão digital e justiça social. **Revista Diálogo Educacional**, v. 16, n. 47, p. 77-102, 2016.
- MONTEIRO, A.; BARROS, R.; MOREIRA, J. A. Novos públicos no ensino superior: abordagem à aprendizagem de estudantes maiores de 23. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 49, n. 1, p. 131-149, 2015.